

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 18 • 2018



Paisagem e Monumentos de Portugal

Images do Ressurgimento Nacional

Landscape and Cultural Heritage from Portugal

Images of National Resurgence

Luís Miguel Correia

Luís Miguel Correia, Investigador Integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20. Professor Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Email: lcorreia@darq.uc.pt.

https://doi.org/10.14195/1647-8622_18_10

Será o Portugal contemporâneo corolário das conquistas da Revolução dos Cravos? Restringindo-nos ao caso da arquitectura, podemos indagar se esta readquiriu a sua autonomia disciplinar, lavrando na terra a desejada democratização do espaço e, ainda, averiguar se foi responsável pela memorização de muitos dos projectos elaborados no pós-25 de Abril. Conquanto julgemos pertinente a indagação, não nos propomos proceder a uma análise exaustiva da conjuntura actual, embora admitamos que esta evidência a influência de mais de quarenta anos de salazarismo. Entre o fim da década de trinta e o início da de quarenta assistiu-se a um período de afirmação e consolidação das ideias desenhadas por Oliveira Salazar para o Império Português, durante o qual a imagem, tangível ou intangível, do território desempenhou um papel preponderante na pressagiada *restauração material, moral e nacional*. Com base sobretudo em publicações editadas pela propaganda nacional, como *Images Portugaises* [1939], *Paisagem e Monumentos de Portugal* (1940), *Obras Públicas: Caderno do Ressurgimento Nacional* [1943] e noutras com elas correlacionadas, comprovaremos como pouco antes do advento da 2.^a Guerra Mundial já se desvendava na paisagem portuguesa um vasto conjunto de traços distintivos do projecto salazarista, cuja memória ainda hoje remanesce em diferentes lugares.

Palavras-chave: Salazarismo, Paisagem, Monumentos Nacionais, Propaganda, Obras Públicas.

Shall we consider the contemporary Portugal as a result of the conquests from the so called Carnation Revolution (Revolução dos Cravos)? If we only contemplate the case of architecture, we may question if this discipline has regained its disciplinary autonomy, building the wanted democratization of space and also determine if it has been responsible for the memorization of many of the projects conducted in the post 25th April times. Although we consider this inquiry as adequate, it is not our purpose to pursue an exhaustive analysis of the current situation, although we can accept that it denotes the influence of more than forty years of Salazarism. Between the end of the thirties and beginning of the forties, we face a period of reinforcement and consolidation of the ideas outlined by Oliveira Salazar for the Portuguese Empire. During that period the tangible or intangible image of the territory has played a major role in the announced *material, moral and national restoration*. Based mainly on publications edited by national propaganda, namely *Images Portugaises* [1939], *Paisagem e Monumentos de Portugal* (1940), *Obras Públicas: Caderno do Ressurgimento Nacional* [1943], as well as with other correlated works, we will demonstrate how, short before the advent of World War II, it was already possible to discover in the Portuguese landscape a significant array of distinctive features of the Salazarist project, whose memory still remains today in different places.

Keywords: Salazarism, Landscape, Cultural Heritage, Propaganda, Public Works.

Le Portugal contemporain est-il un corollaire des réalisations de la Révolution des Œillets? En nous limitant au cas de l'architecture, nous pouvons nous demander si celle-ci a retrouvé son autonomie disciplinaire, la démocratisation souhaitée de l'espace labourant la terre, mais également établir si elle a été responsable de la mémorisation d'un grand nombre des projets développés après le 25 avril. Bien que nous jugions pertinente l'enquête, nous ne proposons pas de procéder à une analyse exhaustive de la conjoncture actuelle, bien que nous admettions qu'elle témoigne de l'influence de plus de quarante ans de salazarisme. Entre la fin des années trente et le début des années quarante, nous avons assisté à une période d'affirmation et de consolidation des idées conçues par Oliveira Salazar pour l'Empire portugais, au cours de laquelle l'image, tangible ou intangible, du territoire a joué un rôle de premier plan dans la *restauration matérielle, morale et nationale présagée*. À partir essentiellement des publications éditées par la propagande nationale, comme *Images Portugaises* [1939], *Paisagem e Monumentos de Portugal* (1940), *Obras Públicas: Caderno do Ressurgimento Nacional* [1943] et d'autres liées à celle-ci, nous prouverons comment juste avant la Deuxième Première Guerre mondiale, un vaste ensemble de caractéristiques distinctives du projet salazariste, qui existent encore aujourd'hui à différents endroits, ont été révélées dans le paysage portugais.

Mots clés: Salazarisme, Paysage, Monuments nationaux, Propagande, Travaux publics.

1. Breve enquadramento

É sabido que a historiografia europeia (e mundial) tem amplamente analisado casos em que a história, a paisagem e a arquitectura têm sido usadas e instrumentalizadas com fins ideológicos e políticos, em especial quando sob o domínio de regimes autoritários e totalitários. Tendo em conta exclusivamente o tema e os objectivos do presente artigo, que à partida o título deixa subentender, por certo melhor se compreenderá o quadro experimentado em Portugal à época do regime superintendido por António de Oliveira Salazar à luz das circunstâncias vividas na Alemanha, na Itália e em Espanha durante o comando de Adolf Hitler, Benito Mussolini e Francisco Franco, respectivamente. Um panorama nacional que nos anos de instituição e consolidação da Ditadura Nacional se reviu sobretudo na congénere italiana. Segundo recordámos num texto¹ publicado na revista de *Estudos Italianos em Portugal*, no caso subordinada a *Arquitectos Italianos em Portugal*, Benito Mussolini não era arquitecto de formação e, ao que se conhece, nunca pisou solo português. Todavia, é consabido que a doutrina política e também a figura dominadora do ditador italiano foram paradigma para Oliveira Salazar na criação do Estado Novo. Daqui se possa depreender que, “postado sobre a secretária de Oliveira Salazar [alusão directa a uma fotografia publicada na revista *Life* em 1940, da autoria de Bernard Hoffman], *Il Duce* tenha [simbolicamente] ministrado, em parte, uma lição sobre o lugar da história no *Nuovo Stato*”². Desde logo, acautelando a devida distância entre as duas ditaduras e seus líderes, importou reconhecer como de forma semelhante ao desígnio perfilhado pelo aliado italiano, Oliveira Salazar, a partir de 5 de Julho de 1932, se comprometeu pessoalmente com o *restauro* de certos monumentos nacionais que, ao serviço de pretensa *política de verdade*, legitimassem e pudessem enaltecer a grandiosidade dos seus *princípios e realizações*. Com base numa visão consagrada a *o antes* e a *o depois*, presenciámos destarte como *Il Duce*, através do uso dos vestígios da Roma Antiga, e Oliveira Salazar, com recurso, por exemplo, aos envelhecidos castelos portugueses³, sempre procuraram, *apud La politique du patrimoine* de Marc Guillaume, “recolocar o presente conturbado no imaginário de uma continuidade com um passado tranquilizador, e sobretudo *esquecer* o passado recente”⁴.

Ainda que não seja nosso intento cotejar o modo como o fascismo italiano e o regime salazarista, entre demais estados ditatoriais, utilizaram determinadas estruturas passadas e uma nova arquitectura em favor de uma atmosfera sonhada, é manifesto que houve uma relação directa entre obra construída e obra política. Assim o constata, a título de exemplo, igualmente Elisa Pegorin num artigo dado à estampa na referida revista de *Estudos Italianos em Portugal: Architettura e regime tra Italia e Portogallo. Relazione*

¹ CORREIA, Luís Miguel – “*Il Duce* à secretária de Salazar. Lição sobre o lugar da história no *Nuovo Stato*”. *Estudos Italianos em Portugal*. Lisboa: Instituto de Estudos Italianos. ISSN 0870-8584. Nova Série, N.º 12 (2017) p. 69-82.

² *Ibidem*. p. 81.

³ CORREIA, Luís Miguel – *Castelos em Portugal: Retrato do seu perfil arquitectónico [1509-1949]*. 2.ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. 475 p. ISBN 9789892600604.

⁴ GUILLAUME, Marc – *A política do património*. Trad. Joana Caspurro. Porto: Campo das Letras, 2003. ISBN 972-610-704-0. p. 142 e 143.